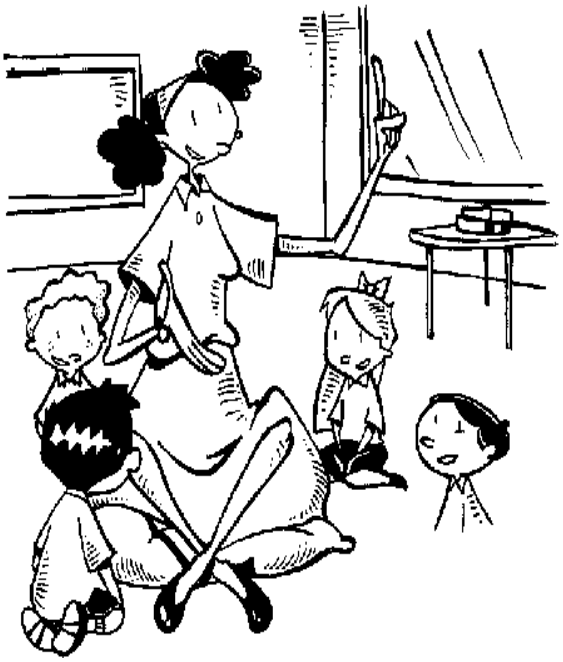
Rotina escolar

Orientações para professor e aluno organizarem as atividades diárias

* ADRIANA ELIZABETH RISI SIMÕES SIGNORETTI
* KEILA KLINKE MONTEIRO
* LOBÉLIA MARIA D. DE OLIVEIRA DIAS
* ROSEMARY A. CUNHA DAVÓLIO
* SILVANA DE FREITAS LÉSSIO
Professoras Especialistas em Educação Infantil da Rede Municipal de Educação. Campinas/ SP.



þ **Caracterização**

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a **rotina** é considerada *um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço.*

Uma rotina compreensível e claramente definida é, também, fator de segurança. Serve para orientar as ações das crianças e dos professores e favorece a previsão de situações que possam vir a acontecer. As atividades de rotina são aquelas que devem ser realizadas diariamente, oportunizando às crianças o desenvolvimento e a manutenção de hábitos indispensáveis à preservação da saúde física e mental como, por exemplo, a ordem, a organização, a higiene, o repouso, a alimentação correta, o tempo e o espaço adequados, as atitudes, as atividades do dia etc.

Por caracterizar-se como facilitadora da aprendizagem, a rotina, então, não deve transformar-se numa planilha diária de atividades, rígida e inflexível, exigindo a adaptação da criança a ela.

Ao contrário, a rotina considera a criança e a ela deve adequar-se, atendendo ao ritmo, às possibilidades e necessidades de cada uma.

A organização do tempo precisa ensejar alternativas diversas e, freqüentemente, simultâneas de atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou grupais, que exijam maior ou menor grau de concentração da atenção; determinar a hora do repouso, da alimentação, da higiene; a hora do brinquedo, da recreação, do jogo e do *trabalho sério*.

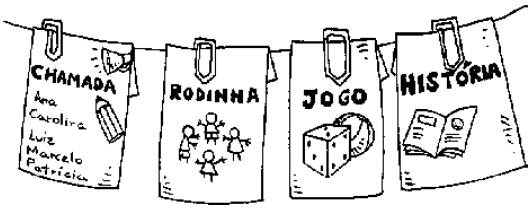
Não podemos esquecer que as atividades organizadas contribuem, direta ou indiretamente, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia: *competências que perpassam todas as vivências das crianças,* conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Se tomarmos como ponto de partida as orientações contidas nesse Referencial Curricular, a rotina será sempre uma parte importante no plano de trabalho do professor, que deverá considerar os dois *Âmbitos de experiências da criança* (Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo), os *Eixos de trabalho* (Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática), os *Componentes curriculares* (objetivos, conteúdos e orientações didáticas).

Vale acrescentarmos que as modernas concepções teóricas sobre o ensinar e o aprender mostram que as mais diferentes aprendizagens ocorrem através das sucessivas reorganizações do conhecimento, protagonizadas pelo educando, em experiências que lhe oferecem conteúdos associados a práticas sociais reais e não apresentados de forma simples e desinteressante.

É preciso, então, tornarmos muito claro que esse Referencial *concebe os conteúdos, por um lado, como a concretização dos propósitos da instituição e, por outro, como um meio para que as crianças desenvolvam suas capacidades e exercitem sua maneira própria de pensar, sentir e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e constituindo-se um instrumento para a compreensão da realidade.* Os conteúdos abrangem, para além de fatos, conceitos e princípios, também os conhecimentos relacionados a procedimentos, atitudes, valores e normas como objetos de aprendizagem. Daí a identificação dos conteúdos em categorias: conceituais, procedimentais e atitudinais, desencadeando, conseqüentemente, a interdisciplinaridade.

Essa breve retomada teórica serve de base para o estabelecimento de uma rotina, no dia-a-dia, que, apesar da *rotina,* pode sofrer uma série de alterações e inovações, conforme a classe e o professor.



þ **Objetivos**

São objetivos das rotinas, em geral:

– promover a interação e o entrosamento de todos os membros do grupo, gerando socialização, extroversão, espontaneidade;

– oportunizar a construção do conhecimento relativo aos diferentes conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais);

– proporcionar o desenvolvimento do raciocínio, da memória, da imaginação, da capacidade de concentrar a atenção;

– valorizar a presença e a participação de cada criança, nas atividades, permitindo rodízio eqüitativo entre todos, sem vantagens ou desvantagens;

– delegar funções e dividir responsabilidades, visando atingir a necessidade psicossocial da criança como cidadã e como sujeito de sua própria aprendizagem;

– propiciar a exploração das atividades iniciais, em cada dia, de forma interdisciplinar, aproveitando diferentes situações para desenvolver diferentes conteúdos ou ampliar conceitos e vivências;

– atender às necessidades de variação, criação e alternância, a partir das atividades constantes como rotineiras.

þ **Tempo e chamada**

Os alunos vão chegando sozinhos ou em grupos e, em questão de minutos, estão todos em sala ansiosos e curiosos para definir e conhecer o que farão no dia. Neste momento, em que podem estar em roda, no chão ou em cadeiras ou nas mesinhas, é onde são contadas as novidades e acontecimentos individuais, espontaneamente.

Em seguida, o primeiro passo da rotina é a caracterização do dia em termos de calendário (*tempo*) e a escolha dos ajudantes do dia. Comecemos pelo calendário. Iniciamos com perguntas como: *Você sabe que dia é hoje? Em que mês estamos? Se hoje é dia 20, que dia foi ontem? E que dia será amanhã?*

Normalmente, as crianças acertam, uma vez que têm o parâmetro do dia anterior. O mesmo se processa com a definição de mês e ano. Aqui é o momento propício, também, para fazermos com elas a contagem de quantos dias faltam para acabar o mês, quantos dias faltam para o passeio marcado ou para a festa ou outro evento que estejam aguardando. A estação do ano em que nos encontramos é relembrada e verificamos se algumas de suas características estão presentes no dia. As condições climáticas são, então, registradas através de cartaz do tempo: o do dia anterior, trocado pelas crianças, por outro já pronto, ou desenho livre deles, na lousa ou em papel cartaz ou cartolina.

Finalizada essa etapa, é iniciada uma *chamada* interativa. O professor/educador sugere ao grupo que observe e verifique quem está presente e quem faltou. Questiona os alunos se eles conhecem o motivo da ausência do colega. Após nomearem os faltantes, então, começa-se a chamada propriamente dita, que pode ser realizada em quadro de madeira com pequenos pregos, ou em cartaz de pregas, ou no batente da lousa ou em corda com fio de náilon ou outro, usando prendedores, onde são colocados, pelas crianças, bonequinhos de papel feitos por elas próprias, individualmente, ilustrados e identificados com o seu nome ou foto.

Esses bonequinhos são elaborados no início do ano, dentro do tema *corpo-esquema corporal,* e são usados durante todo o ano letivo como a figura representativa do aluno. Os bonecos podem ser dispostos ora em grupo, ora separando-se meninos de meninas ou adotando-se outro critério que se apresente eficiente no momento. Assim, tem-se a comprovação da observação do grupo em relação às faltas ocorridas no dia (os bonecos que sobraram).



Outra sugestão é a de que essa representação concreta da chamada seja feita pela criança, pedindo-se que ela, ao ser chamada, desenhe uma bolinha ou o seu corpo na lousa, escrevendo seu nome abaixo, se souber.

A chamada interativa também pode ser realizada a partir das fichas individuais com o nome dos alunos, confeccionadas no início do ano como apoio da escrita do próprio nome, em letra de fôrma maiúscula de um lado e cursiva do outro. A etapa seguinte será a substituição dessa ficha por outra com *o nome e o sobrenome* do aluno. Essas fichas podem ser retiradas de cima de uma mesa, sendo colocadas no cartaz de pregas ou num painel de madeira onde possam ser organizadas em grupos, conforme o combinado no dia (cor da ficha, menino-menina separados etc).

Feito isto, passa-se à contagem dos presentes, à separação em grupos e sua totalização. No início, o professor juntamente com as crianças inicia essa contagem, mas, depois de transcorrido algum tempo, o interesse dos alunos em contarem sozinhos se evidencia. Em seguida a essa contagem, feita inicialmente em voz baixa, individualmente, e depois em voz alta, coletivamente, chega-se ao valor total de meninos e meninas, à representação numérica e ao emparelhamento menino-menina, que irá permitir a exploração de noções tais como: onde tem mais, onde tem menos, qual o número maior e o menor, quantos somos no total, quantos adultos e quantas crianças, quantas pessoas, quantos faltaram (muitos ou poucos), mais meninos ou meninas etc.

Toda essa atividade de chamada interativa vai permitir a descoberta e a consolidação de valores como: número e numeral, adição, subtração, quantidade, pertinência, inclusão e classes, pareamento, grafia de números, linguagem oral e escrita, coordenação visomotora, observação e atenção, entre outros, além de ser muito do agrado das crianças pelo seu caráter lúdico e participativo, valorizando a presença de cada um e permitindo, embora dentro de uma rotina, muitas variações.

þ **Atividades do dia**

As atividades apresentadas para o dia podem surgir de sugestões das crianças ocorridas durante a hora da novidade e/ou estarem previstas na rotina como etapas de trabalho, com início, desenvolvimento, finalização de conceitos, procedimentos e atitudes. O professor tem registro diário e previsto de atividades a serem desenvolvidas, que podem ser alteradas, aumentadas ou diminuídas, em função do momento. O livre desenrolar sem planejamento anterior leva à perda de objetivos e, por conseguinte, da qualidade das experiências que se quer oportunizar e das habilidades a serem desenvolvidas pela criança.

A forma como essas atividades são sugeridas pode seguir várias dinâmicas: cartazes ilustrativos genéricos que nomeiem atividades como jogos, ida ao lanche, assistência a vídeo, trabalho na mesa (construção, desenho, sucata etc.), repouso, ida ao banheiro que, colocados em seqüência, na lousa, permitem à criança visualizar o todo de seu dia e ter também noção de início-meio-fim: o que se fará primeiro, depois e por último.

As atividades também podem ser desenhadas na lousa, determinando sua seqüência ou os rodízios disponíveis durante o dia como um todo. Ao final de cada dia, tudo o que aconteceu será comentado pelo grupo: do que mais gostaram, do que não gostaram, o que devia mudar, se houve algum incidente. É hora, também, de fazer as sugestões para o dia seguinte.



þ **Ajudantes do dia**

A escolha dos ajudantes do dia pode ser efetuada com várias dinâmicas: um casal por dia, ou por semana ou apenas um ajudante, alternadamente menino/menina, escolhidos através de sorteio entre os nomes dos presentes. Os alunos da classe podem, também, ir estabelecendo a seqüência de quem serão os próximos ajudantes. Essa escolha nunca é deliberada pelo professor. Ela tem como objetivo o uso de regras e de material definido de tal modo que permita que todos sejam ajudantes, antes que haja a repetição de alguma criança.

A esses ajudantes, nesse dia, caberá colaborar em todas as tarefas, tais como: distribuir materiais, levar recados a outros professores ou à direção, buscar materiais fora de sala, organizar a sala guardando o que distribuiu, sair primeiro para o lanche, enfim ser o *ajudante especial* e necessário ao bom desenrolar das atividades do dia. Sempre também deve ser verificado se as crianças escolhidas estão dispostas a colaborar e, em geral, estão ansiosas para isto mas, na eventualidade de alguma discordar, deve ser substituída por outra no mesmo momento.

þ **Festas de aniversário**

O estudo do aspecto *tempo* desencadeia a abordagem de inúmeras situações de aprendizagem, entre elas, as comemorações de aniversário.

A data do nascimento de cada criança é muito importante, pois foi nesse dia que ela veio ao mundo, e é por isso que se comemora todos os anos mais uma etapa vencida na vida. No início do ano letivo, faz-se uma listagem com o nome e a data de nascimento de cada aluno, que dará origem a um cartaz ou a fichas, onde as datas estejam organizadas de acordo com o mês, em seqüência cronológica. Por exemplo:

ANIVERSÁRIOS

JANEIRO	**FEVEREIRO**	**...**
20 – Tiziane 21 – João	5 – Laís 13 - Marina	

Esse cartaz fica exposto durante todo o ano para verificação e acompanhamento diário. Em dia de aniversário ou na data mais próxima, caso esta ocorra em dias não-letivos, a turma toda da classe comemora o aniversário do colega, dando a ele um tratamento muito especial. A criança usará nesse dia algum adorno – uma coroa de rei ou rainha, um chapéu de festa, uma gravata ou lacinho etc. – através do qual toda a escola possa identificá-la como aniversariante do dia e cumprimentá-la.

Em classe, as crianças montam o *Livro do Aniversário,* que é feito com a compilação de desenhos e mensagens de cada colega e do professor, com uma capa, que pode ser feita pelo aniversariante. Esses trabalhos, reunidos ao fim do dia, formarão um álbum que será ofertado ao aniversariante e levado para casa como recordação da turma nesse dia especial.

Para cantar-se o *Parabéns* ou outra música adequada ao momento, pode-se desenhar um grande bolo na lousa ou pedir que o aniversariante e/ou colega o desenhem, com o número de velinhas correspondente, para que o aniversariante as vá *acendendo* ou *apagando*.

Se a família deseja comemorar em classe, poderá enviar bolo embrulhado em papel de alumínio e refrigerante nesse dia, apenas cuidando para que os mesmos sejam suficientes para as crianças da classe e que o professor seja comunicado previamente para agendamento necessário. Nesse caso, os colegas, na hora do lanche, se reúnem ao redor do aniversariante, que, após o *Parabéns,* irá servir o bolo e o refrigerante.

Caso haja mais de um aniversariante no mesmo dia, as famílias podem combinar e dividir o que será mandado, se assim o desejarem, e os dois aniversários serão comemorados ao mesmo tempo, de qualquer forma. As crianças que fazem aniversário nos meses de janeiro e fevereiro, antes do início das aulas, também terão seu dia especial. Para isso, escolhe-se um dia e explica-se a todos o motivo de estar-se comemorando a data, apesar de não ser a de seu nascimento.

O mesmo acontece com os aniversariantes nos meses de julho e dezembro. Não é conveniente que se tragam presentes para dar, pois aqueles que não têm condições de presentear acabam ficando constrangidos e, principalmente, porque a real e maior intenção é valorizar os desenhos feitos pelos colegas, igualitariamente, e todo o afeto neles contido e não o valor comercial ou financeiro do presente em si.



Esse jeito simples de comemorar os aniversários tem sido muito prazeroso, já que todos podem participar e todos têm, durante o ano, o seu dia especial, em classe e na escola, ficando ansiosos e acompanhando o cartaz até a chegada de sua vez.

Essa atividade lúdica e simples, que ocupa tempo dentro das atividades previstas para o dia, vai permitir o acompanhamento da sucessão dos meses do ano, tendo seus amigos como referência, bem como o próprio passar dos dias da semana, observando-se dias letivos e não-letivos, contagem da idade do amigo, quem é mais velho e quem é mais novo, o antecipar ou atrasar datas (vir antes ou vir depois), datas comemorativas coincidentes, músicas tradicionais, ritmo (palmas), sabores, expressão gráfica e pictórica com a elaboração de seu desenho, com seu nome para identificação, e do desenho do bolo na lousa (coletivo), a higiene e a cooperação na limpeza posterior, além de, principalmente, ser fator de socialização e momento de muita afetividade, união e brincadeiras entre todos os envolvidos.

Participe você também dessa festa com sua turma!

É desse modo que a rotina, ao invés de apresentar-se como algo monótono e corriqueiro, pode revestir-se de criatividade e transformar-se em hábito de trabalho prazeroso, dinâmico e interessante.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fanny. ***Quem educa quem.*** São Paulo : Summus, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. ***Referencial curricular nacional para a educação infantil.*** Brasília, 1998. 3.v.

CASTRO, Amélia D. ***Piaget e a pré-escola.*** São Paulo : Pioneira, 1983.

CHARLES, M. ***Piaget ao alcance dos professores.*** Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1975.

COLL, César. ***O construtivismo na sala de aula.*** São Paulo : Ática, 1996.

O COTIDIANO da pré-escola. São Paulo : FDE, 1990. (Série Idéias, v.7).

DIAS, Ruth Joffily. ***Professores da pré-escola em ação.*** s.l. : Dep. Ed. Unimep.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. ***Psicogênese da língua escrita.*** Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.

GARCIA, Regina Leite. ***Revisitando a pré-escola.*** São Paulo : Cortez, 1993.

GARDNER, Howard. ***Inteligências múltiplas:*** a teoria e a prática. Petrópolis : Vozes, 1986.

MACEDO, Lins de. ***Ensaios construtivistas.*** São Paulo : Casa do Psicólogo, 1994.

PEARCE, Joseph Chilton. ***A criança mágica:*** a redescoberta do plano da natureza para nossas crianças. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1987.

TIBA, Içanú. ***Disciplina:*** o limite na medida certa. s.l.: Gente, 1996.